

Jornal Notícias 22-12-2006	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	804 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	150515	Página (s):	1/5

VOOS DA CIA ENERVAM SOCIALISTAS

Ana Gomes diz que há registo de 94 passagens por Portugal de aviões com prisioneiros em direcção a Guantánamo. Ministro Luís Amado acusa eurodeputada do PS de má-fé e de conduta abusiva



Jornal Notícias	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	804 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	150515	Página (s):	1/5

22-12-2006

Ana Gomes revela nova lista e é acusada de má-fé

► Luís Amado condena "conduta abusiva" da sua colega de partido
 ► Eurodeputada diz que passaram pelo país 94 voos para Guantánamo

 **Hermana Cruz**

A eurodeputada Ana Gomes voltou a agitar as investigações à alegada passagem de voos da CIA para transporte ilegal de prisioneiros no espaço aéreo europeu, em particular em Portugal, que poderá envolver os últimos governos do PSD/CDS e do PS. Depois de, no início de Setembro, ter revelado uma carta em que Freitas do Amaral admitia "voos directos Portugal-Guantánamo", a dirigente socialista tornou ontem pública uma lista segundo a qual foram 94 os voos da CIA de e para Guantánamo, que passaram em território nacional. O verniz estalou com o ministro Luís Amado, que a acusou de "má-fé". A eurodeputada defendeu-se e garantiu que o Governo está a ocultar informação.

Os polémicos voos da CIA terão começado logo após os atentados do "11 de Setembro" mas só no ano passado foram descobertos, levando à criação de uma comissão temporária do Parlamento Europeu (PE), presidida pelo social-democrata Carlos Coelho. Segundo o primeiro documento elaborado por essa comissão, são fundamentalmente suspeitas 22

escalas de voos em Portugal.

"Sempre de boa-fé"

Ana Gomes já disse acreditar, porém, que dos 1245 voos analisados pela comissão "10% ou 12% passaram por Portugal". Segundo a lista ontem divulgada pela revista "Visão", afinal serão 94 os voos da CIA, de e para Guantánamo, que passaram por ou fizeram escala em Portugal. Recorde-se que já tinham sido tornadas públicas, pelo menos, três escalas nos aeroportos de Santa Maria (Açores), por duas ocasiões (7 de Novembro de 2003 e 31 de Julho de 2004), e no aeroporto do Porto (3 de Dezembro de 2003).

A alegada passagem de voos da CIA por Portugal voltou a criar, assim, polémica, uma semana depois de uma deslocação à Assembleia da República de a referida comissão do Parlamento Europeu ter originado a demissão de Henrique de Freitas da vice-presidência da bancada do PSD.

É que, além de divulgar a nova lista, Ana Gomes considerou que o documento contraria informações prestadas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros à referida comissão do PE. A resposta de

Luís Amado foi dura: "Houve má-fé e abuso relativamente à confiança que merece uma senhora deputada com quem o Governo tem procurado tratar o assunto".

Amado garantiu, então, que a lista não prova "ilegalidades". "Há pessoas que estão a procurar lançar uma cortina de fumo", acusou, citado pela Lusa, revelando que escreveu uma carta ao presidente da comissão do PE em que "condena" a "conduta abusiva" de Ana Gomes.

"Rejeito totalmente as acusações de má fé e de abuso. Sempre agi com total boa-fé, sempre partilhei com o Governo a informação que tinha", repetiu, ao longo do dia, a eurodeputada do PS.

Apesar das declarações que a colocam num situação débil face à Direcção do partido, Ana Gomes insistiu que a nova lista demonstra que não foram prestados todos os elementos, pois solicitou ao Governo dados sobre voos relacionados com Guantánamo e a resposta foi de que não havia registo de qualquer voo. ◀

Prestar mais declarações

►► A polémica dos voos da CIA marcou igualmente parte do debate mensal de ontem. Confrontado com a questão pelo PCP, o primeiro-ministro manifestou disponibilidade para que Luís Amado volte a prestar esclarecimentos na Assembleia da República. Foi o líder comunista, Jerónimo de Sousa, quem lembrou que o partido propôs, há duas semanas, a criação de uma comissão de inquérito para apurar responsabilidade dos governos. Antes, o deputado do PCP António Filipe defendeu que o discurso do Executivo sobre os voos da CIA tem-se alterado conforme a informação divulgada. "Até aqui, parece que o Governo teve algo a esconder", acusou. Na resposta, Sócrates revelou: "O ministro dos Negócios Estrangeiros já prestou informações várias vezes, mas está disponível para vir cá mais vezes e também ao Parlamento Europeu". ◀

Jornal Notícias 22-12-2006	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	804 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	150515	Página (s):	1/5



Ana Gomes acusa Governo de omitir informações sobre o processo

Ministro
dos Negócios
Estrangeiros
garante que
a nova lista não
prova quaisquer
“ilegalidades”

1245 passagens pelo espaço europeu

►► O relatório preliminar do Parlamento Europeu sobre os voos clandestinos realizados pela Agência Central de Inteligência (CIA), em prol da guerra liderada pelos norte-americanos contra o terrorismo, conclui que 1245

Jornal Notícias 22-12-2006	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	804 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	150515	Página (s):	1/5

voos usaram o espaço europeu.

Nenhum país reconheceu oficialmente ter colaborado com os EUA ou conhecer as operações em que suspeitos de actividades terroristas foram detidos sem conhecimento da Justiça e levados para prisões secretas. O país em que houve mais paragens de

aviões da CIA foi a Alemanha, com 336, seguido pela Grã-Bretanha, com 170.

11 dos 25 estados-membros da União Europeia estavam a par da política norte-americana que autorizava a CIA a transferir ilegalmente e a manter suspeitos de

terrorismo detidos em prisões secretas, afirma o relator da comissão de inquérito criada pelo Parlamento Europeu. Da listagem constam Reino Unido, Polónia, Itália, Alemanha, Suécia, Áustria, Irlanda, Espanha, Portugal, Grécia e Chipre.

Após vários meses de silêncio, George W. Bush reconheceu em Setembro a existência de prisões secretas geridas pela CIA, ao revelar que 14 suspeitos de pertencer à liderança da al-Qaeda tinham sido transferidos para Guantánamo. ◀